



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA
ESPECIALIZAÇÃO *LATO-SENSU* EM GESTÃO EDUCACIONAL**

**Os Indicadores de Qualidade na Educação no
Contexto da Escola**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

Débora Guedes Leandro de Jesus

Palmas, TO, Brasil

2011

Os Indicadores de Qualidade na Educação no Contexto da Escola

por

Débora Guedes Leandro de Jesus

Monografia apresentada ao Curso de Pós-Graduação a Distância
Especialização *Lato-Sensu* em Gestão Educacional, da Universidade
Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para
obtenção do título de
Especialista em Gestão Educacional

Orientadora: Prof^a. Marta Roseli de Azeredo Barichello

Palmas, TO, Brasil

2011

**Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Educação
Curso de Pós-Graduação a Distância
Especialização *Lato-Sensu* em Gestão Educacional**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada,
aprova a Monografia de Especialização

**Os Indicadores de Qualidade na Educação no
Contexto da Escola**

elaborada por
Débora Guedes Leandro de Jesus

como requisito parcial para obtenção do título de
Especialista em Gestão Educacional

COMISSÃO EXAMINADORA:

Marta Roseli de Azeredo Barichello, Dr^a.
(Presidente/Orientadora)

Sueli Menezes Pereira, Dr^a. (UFSM)

Leocádio José Correia Ribas Lameira, Dr. (UFSM)

Palmas, 17 de setembro de 2011.

RESUMO

Monografia de Especialização
Curso de Pós-Graduação a Distância
Especialização *Lato-Sensu* em Gestão Educacional
Universidade Federal de Santa Maria

Os Indicadores de Qualidade na Educação no Contexto da Escola

AUTORA: DÉBORA GUEDES LEANDRO DE JESUS
ORIENTADORA: MARTA DE AZEREDO BARICHELLO
Palmas, 17 de setembro de 2011.

A educação do Brasil tem se preocupado em ter como um dos seus objetivos principal a qualidade no processo de ensino – aprendizagem. Para tanto, elaborou uma série de documentos que regem e exigem que esta qualidade aconteça. Entre esses estão os indicadores da qualidade na Educação. Com base nesta realidade o presente trabalho tem por finalidade diagnosticar se esses indicadores estão sendo trabalhados na prática escolar e quais os resultados que estão sendo alcançados. A metodologia utilizada foi estudo de caso, pesquisa desenvolvida em uma Unidade Escolar, considerada pequeno grupo. Ao longo da pesquisa foi visualizado o empenho de toda Escola para promoção da qualidade na educação. Esses indicadores são abordados no Projeto Político Pedagógico e executado através de ações e projetos complementares que tem proporcionado a Escola um desenvolvimento gradativo na qualidade educacional, pois, as metas estabelecidas pelo Índice de Desenvolvimento da Educação tem sido superadas a cada ano.

Palavras-chave: Educação; indicadores de qualidade; gestão; escola.

ABSTRACT

Monografia de Especialização
Curso de Pós-Graduação a Distância
Especialização *Lato-Sensu* em Gestão Educacional
Universidade Federal de Santa Maria

Os Indicadores de Qualidade na Educação no Contexto da Escola

(Outcomes of Practice for Quality Education)

AUTHOR: DÉBORA GUEDES LEANDRO DE JESUS

ADVISER: MARTA DE AZEREDO BARICHELLO

Palmas/TO, 17 de setembro de 2011.

The education of Brazil has been concerned to have as one of its main objectives the quality in the process of teaching and learning, for it has produced a series of documents that govern and demand that this quality happen, among these are the indicators of quality in Education. On the basis of this reality the aim of the present study was to investigate whether these indicators of quality are being worked in the school practice and what the results are being achieved through the guiding principles presented by the same. The methodology used was case study, by the fact that the research has been developed in a School Unit that is considered small group. Over the course of the development of the research has been visualized the commitment of the entire School to promote quality in education, working the indicators through the proposal of the Politician Pedagogical Project that address all of these, and also the development of actions and complementary projects which has provided the School a gradual development in educational quality, therefore, the goals established by the Index for Education Development has been overcome in each year.

Key-words: Education; quality indicators; management; school.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	06
1 A PROPOSTA DA QUALIDADE NA EDUCAÇÃO	09
1.1 Indicadores de qualidade	11
1.2 Documentos que asseguram a qualidade.....	17
2 METODOLOGIA	20
2.1 Tipo de pesquisa	20
2.2 O contexto de realização da pesquisa, o Educandário Pr. Moisés Martins da Rocha	20
2.3 Instrumentos da pesquisa.....	21
3 PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO E INDICADORES DE QUALIDADE DA EDUCAÇÃO NO CONTEXTO ESCOLAR	23
3.1 Índice de desenvolvimento da educação básica no Educandário Pr. Moisés Martins da Rocha	29
3.2 Gráfico representativo – IDEB	29
CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
REFERÊNCIAS	31
ANEXO	33
ANEXO A - Questionário de pesquisa à direção da Escola	34
ANEXO B - Questionário de pesquisa à coordenação da Escola.....	36
ANEXO C - Questionário de pesquisa ao professor da Escola	38
ANEXO D - Avaliação bimestral da equipe escolar	41
ANEXO E - Plano de intervenção	42
ANEXO F - Roteiro para plano de aulas de reforço	43
ANEXO G - Rendimento anual dos alunos	44

INTRODUÇÃO

Em 1990 foi realizada a Conferência Mundial sobre Educação em Jomtien, Tailândia. Neste evento os representantes de 155 governos, presentes, assinaram uma Declaração Mundial e um conjunto de ações, comprometendo-se em dar garantia a uma educação básica de qualidade. A partir daí o Brasil criou uma série de Políticas, entre elas: a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº9394/96, o Plano Nacional de Educação e o Plano de Desenvolvimento da Educação, com o objetivo de garantir o acesso e qualidade de ensino a todos os cidadãos de forma igualitária.

É notória a dificuldade de colocar em prática tais políticas, uma vez que muitas escolas dispõem de realidades e particularidades distintas, principalmente costumes e práticas da sociedade que são próprias do meio. Isto influencia diretamente no ambiente escolar, o que muitas vezes alteram e até impedem a aplicação da proposta educacional.

Para favorecer o acesso e a qualidade de ensino a todos, se faz necessário mais do que propostas elaboradas em âmbito nacional, é preciso levar em consideração o contexto, partindo da pesquisa e análise das particularidades próprias da Unidade Escolar.

Mediante as diversas realidades apresentadas em escolas distintas a presente pesquisa foi realizada no Educandário Pr. Moisés Martins da Rocha através de observações, conversas, questionários, análise documental que se configuraram no levantamento de dados. A pergunta que norteou a pesquisa foi: como são trabalhados os indicadores de qualidade da educação, definidos pelas Políticas Públicas de Educação, no Projeto Político Pedagógico da escola e o que é proposto pode ser percebidos na realidade desse contexto escolar?

Visto que o Brasil se apresenta em posição desfavorável no relatório da UNESCO que classifica os países quanto à qualidade na educação; a melhoria e reversão desse quadro dependerão de um conjunto de ações entrelaçadas, tais como o trabalhar dos indicadores da qualidade na educação, que abrangem: ambiente educativo, prática pedagógica, avaliação, gestão democrática, formação e condições de trabalho para os profissionais da escola, espaço físico escolar, acesso, permanência e sucesso na escola.

Apesar da referida qualidade ser orientada pela gestão educacional, não há receita para se alcançar este objetivo. Daí a importância de trabalhar o todo, com ações de intervenções e adaptações à realidade local. A partir dessa visão e das ações investidas para esse fim é que os resultados serão elevados. Diante disto, esta pesquisa foi realizada com o seguinte objetivo geral: Analisar a forma de tratamento dos indicadores da qualidade de educação na realidade da escola, tendo como referência o Projeto Político Pedagógico da Escola e as Políticas Públicas da Educação que tem como proposição a melhoria da qualidade da educação. Na busca por realizar esse objetivo foram propostos os seguintes objetivos específicos: compreender a prática da gestão escolar em relação ao que se propõe sobre os indicadores de qualidade da educação no Projeto Político Pedagógico; identificar as ações desenvolvidas para superar as dificuldades como complemento e garantia da qualidade de ensino; avaliar se o que é definido nas Políticas Públicas sobre os indicadores de qualidade da educação é contemplado no Projeto Político Pedagógico da escola e transparece na realidade escolar.

Como base introdutória para o desenvolvimento da pesquisa, foram realizados levantamentos e estudos para conhecimento da proposta educacional no que diz respeito à qualidade da educação e de que forma foram elaborados objetivos e metas a serem alcançados, os propostos no Brasil. A abordagem da realidade foi um estudo de caso e se trata de um trabalho desenvolvido em uma Unidade Escolar, considerada um pequeno grupo, não deixando de levar em conta as influências externas e internas.

Os instrumentos usados para o desenvolvimento deste estudo foram: conversas com os sujeitos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, seleção e leitura dos documentos da Escola que regem o ensino, observações in loco e aplicação de questionários. A partir das informações obtidas e documentos levantados no decorrer da pesquisa foram realizadas as discussões, elencando os resultados obtidos, conclusões e considerações finais.

Assim a monografia está estruturada em três capítulos. O primeiro apresenta a proposta da qualidade na Educação através das metas que o Brasil tem para alcançar; os Indicadores e documentos legais que são princípios norteadores para a concretização desta qualidade. O segundo capítulo traz com detalhes a metodologia usada, especificando o tipo de pesquisa, informações relevantes do contexto Escolar e os instrumentos que foram utilizados para o desenvolvimento e realização da

pesquisa. E, por fim o terceiro capítulo apresenta detalhadamente os resultados e discussões levantadas na análise do tema proposto, a realidade na prática escolar e os avanços alcançados na qualidade da Educação.

1. A PROPOSTA DA QUALIDADE NA EDUCAÇÃO

A Conferência Mundial de Educação mais conhecida como Conferência de Jomtiem que aconteceu em 1990, apresentou a realidade educacional naquela atualidade que apontava o seguinte quadro:

- Mais de 100 milhões de crianças sem acesso ao ensino primário;
- Mais de 960 milhões de adultos analfabetos;
- Mais de um terço dos adultos do mundo não têm acesso ao conhecimento impresso, às novas habilidades e tecnologias;
- Mais de 100 milhões de crianças e inúmeros adultos não conseguem concluir o ciclo básico.

Por isso o referido encontro foi promovido com o objetivo de reverter este quadro, reorganizando aspectos legais, estruturais e pedagógicos, encaminhando novas perspectivas, contemplando uma visão ampliada. Com base nisto foram definidos novos objetivos e metas:

- Expansão da assistência para o desenvolvimento da primeira infância;
- Acesso universal à educação primária e a conclusão até o ano 2000;
- Melhoria dos resultados da aprendizagem;
- Redução da taxa de analfabetismo dos adultos, no ano 2000, para metade do nível de 1990;
- Ampliação dos serviços de educação básica e de capacitação a outras competências essenciais necessárias para jovens e adultos;
- Aumento da aquisição por parte dos indivíduos e das famílias de conhecimentos, capacidades e valores necessários para viverem melhor por meio da educação.

Após alguns anos foi observado que a visão aparentemente ampla apresentava muitas brechas, pois novamente os objetivos e metas que haviam sido propostos não estavam sendo alcançados, isto se deve a preocupação em pontuar o que se queria alcançar, mas não o que precisaria ser trabalhado e a forma como se trabalharia para chegar até ao fim proposto, ou seja, não conseguiram enxergar a necessidade de um olhar além, envolvendo e considerando todas as peças do ambiente educacional e escolar. O caminho a ser construído com preparação de

melhores profissionais, com o trabalho envolvendo todos na Unidade Escolar, o conhecimento da realidade local e adaptações necessárias, a condição de trabalho promovendo o bem estar dos sujeitos participantes do processo do ensino aprendizagem e muitas outras questões não foram vistas, nem direcionadas. De acordo com Torres (2001), a visão ampliada ¹ encolheu, assumindo praticamente a forma de visão restrita. ²

Para tentar superar novamente a prática da visão restrita, em 2000, aconteceu o Fórum de Educação para Todos, que organizou novos objetivos a serem seguidos até 2015. O objetivo número 6 trata da qualidade da Educação de forma que os resultados sejam reconhecidos e alcançados por todos.

Partindo do ano de realização do referido Fórum até 2005 o Brasil ainda não havia conseguido oferecer uma educação de qualidade, o que foi apresentado no relatório da UNESCO de maneira desfavorável, evidenciando que entre 121 países o Brasil aparece na 71ª posição. Sendo assim, a prática do ensino na escola não está conseguindo alcançar os resultados que se esperavam e existe uma série de fatores que são responsáveis por este encolhimento e fracasso, especialmente a maneira como a gestão escolar tem conduzido estas políticas, bem como a dedicação, esforço e adequação suficiente para o alcance dos objetivos propostos no Fórum de Educação para Todos.

Segundo Vieira (2009), educação é como a promoção do desenvolvimento da capacidade intelectual e moral de uma pessoa, que envolve o desenvolvimento de todas as características humanas, podendo ser também considerada como cortesia, respeito, conhecimento e atitude. A qualidade da Educação é uma forma de internalizar estas características no indivíduo, a ponto do mesmo não ser induzido ou influenciado por comportamentos distorcidos que fogem os padrões da educação com qualidade e, para que isto aconteça, sem dúvida é necessário um sistema educacional eficaz.

¹ Visão ampliada: Metas que foram elaboradas com conhecimento minucioso reproduzido em formato maior, mais amplo, mais abrangente.

² Visão restrita: Pequena visualização que torna o trabalho limitado, reduzido, bem menor que se esperava.

Segundo a Unesco (2001), qualidade na educação é um conceito dinâmico que deve se adaptar permanentemente a um mundo que experimenta profundas transformações sociais e econômicas.

As Unidades Escolares precisam ter esse conceito, pois a qualidade não será efetuada apenas com cumprimentos de exigências e normas regidas nos documentos do meio extra-escolar, mas o que garantirá a concretização do objetivo na Escola será exatamente esta dinâmica escolar, para adaptar o que for necessário ao contexto local, sempre melhorando e aperfeiçoando mediante as transformações que forem ocorrendo.

Segundo Dourado (2007), a qualidade da educação no âmbito intra-escolar precisa ter as condições para o ensino, gestão e organização do trabalho, profissionalização do professor, acesso, permanência e o desempenho escolar. Por isso ela depende do entrelaçar de todos estes aspectos no âmbito intra-escolar e sua concretização só poderá ser confirmada ou refutada com muito estudo e análise, através de pesquisa que abranja todos os aspectos apresentados.

1.1 - Indicadores da qualidade na educação

Para garantir uma boa formação escolar para os cidadãos, o MEC – Ministério de Educação e Cultura (2004) elaborou e publicou os indicadores da qualidade na educação, que abrangem sete dimensões e direciona os pontos a serem trabalhados no ambiente escolar.

Ambiente Educativo: O estado emocional do aluno neste ambiente é de extrema importância para o bom desenvolvimento educacional, por isso o mesmo precisa se sentir acolhido, à vontade e feliz para que tenha uma absorção qualitativa dos conteúdos ministrados e uma boa formação. Para isto é necessário uma série de quesitos e detalhes, a fim de propiciar ambiente com condições de promover um bom aprendizado.

A professora Amélia Hamze (2010) diz que o ambiente educativo se refere ao respeito, à alegria, à amizade e solidariedade, à disciplina, ao combate à discriminação e ao exercício dos direitos e deveres.

As características supracitadas precisam estar presentes não só no alunado mas também em todos os profissionais que compõem este ambiente, pois estas influenciam o crescimento através da socialização, integração e solidariedade e ainda complementam o processo de ensino aprendizagem. Esta dinamização faz com que os sujeitos repassem o conhecimento um ao outro e desta forma a aprendizagem será complementada e enriquecida, já que cada indivíduo possui maneiras distintas de aprendizado.

A disciplina coloca os limites necessários para preparação da vida de todo ser humano, combate a discriminação, reprime o preconceito valorizando cada pessoa, independente de características diferenciadas que apresentam e evita o desconforto que poderá resultar em desânimo e até desistência de frequência no contexto escolar.

O exercício dos direitos forma um cidadão crítico e exigente, que contribuirá com a formação da sociedade de forma igualitária e justa, cumprindo com a suas obrigações e promovendo um melhor futuro a todos, trazendo também realização pessoal ao desfrutar de seus direitos.

Para obter um ambiente educacional propício é importante que o professor promova este acolhimento, esta relação de confiança, de mútua ajuda e tantas outras características necessárias que fazem com que o aluno se sinta bem e tenha melhor aprendizado.

A Prática Pedagógica: faz toda a diferença no processo de ensino aprendizagem, principalmente no momento atual que diariamente tem surgido novidades na internet, instigando a curiosidade e ampliando o conhecimento dos alunos.

Por isso essa precisa ser inovadora, motivadora, interessante, que desperte o desejo de querer mais, de conhecer mais. Para isto o professor precisa utilizar de muitos artifícios com o objetivo de atrair, envolver e instigar o interesse do aluno.

Entender a sala de aula como espaço de reprodução e também de inovação pode contribuir para a construção de teorias pedagógicas alternativas, através das quais as práticas vivenciadas tornam-se a inspiração para a construção de novos conhecimentos (CUNHA, 2001, p. 43).

Para inovar e conseguir construir uma prática pedagógica que tenha sucesso promovendo a qualidade do ensino e alcançando os objetivos, a pesquisa do

alunado em seu contexto sócio-econômico, a investigação deste indivíduo em todas as áreas possíveis é indispensável. É preciso conhecer o aluno, estar mais perto, saber suas dificuldades e suas motivações para que a partir daí o professor crie caminhos pedagógicos com maiores possibilidades de alcançar os objetivos e envolver o aluno na aprendizagem. Freire (1996, p.32) diz que “não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino”.

O professor de hoje, não é mais um mero transmissor de conteúdos, mas precisa acima de tudo assumir uma postura de pesquisador, investigador, no sentido de buscar e conhecer todos os caminhos e artifícios possíveis de utilizar para contribuir na sua prática pedagógica.

A Avaliação: Para garantir a qualidade na educação este instrumento deve ser usado para diagnosticar a aprendizagem dos alunos e o trabalho do professor, no sentido de refazer estratégias pedagógicas e também para verificar se o nível de qualidade está sendo alcançado ou não. Por isso a avaliação não deve ter apenas o caráter classificatório, ou seja, instrumento apenas de aprovação ou reprovação, mas seu maior objetivo é a identificação das dificuldades e avanços, para que a partir daí a prática do professor seja repensada dando continuidade progressiva no ensino.

Segundo Amélia Hamze (2010), a prática pedagógica e avaliação refletem coletivamente sobre a proposta pedagógica da escola, sobre o planejamento das atividades educativas, sobre as estratégias e recursos de ensino aprendizagem, os processos de avaliação dos alunos, incluindo a auto-avaliação e a avaliação dos profissionais da escola.

As escolas que prezam por alcançar o sucesso, adotam a avaliação como um instrumento primordial para o planejamento, pois através deste identificam as dificuldades que uma vez levantadas será mais fácil de trabalhá-las e superá-las.

A Gestão Escolar Democrática: A LDB 9394/96 no artigo 3º inciso VIII, determina a gestão democrática no ensino público, mas esta determinação vai muito além que estar assegurada legalmente, pois dependerá de toda logística e dinamização adotada no âmbito escolar.

Gestão democrática implica em compartilhar, ter a participação de todos no levantamento de dificuldades, na elaboração de projetos, nas decisões, ou seja, é uma gestão dirigida com a união de todos os membros que são parte do meio.

Este tipo de gestão desenvolvida com transparência, deixando de lado interesses próprios, visualizando e priorizando o melhor desenvolvimento da educação, traz um avanço e melhoria na qualidade, pois quando o trabalho é realizado em conjunto se trata de muitos olhares, não somente de um. Isto possibilita uma visualização ampla das dificuldades e das possibilidades de superação e melhoria. A gestão democrática torna todos os participantes responsáveis pelos resultados, comprometendo cada ser social para trabalhar a este favor cumprindo com sua parte, e esta união é o complemento necessário para o desenvolvimento na educação.

Schneckenberg (1999, p. 13), diz que “as propostas das políticas educacionais só terão êxito se todos os membros da escola se envolverem no processo”.

A Formação e Condições de Trabalho dos Profissionais da Escola: diz respeito aos processos de formação dos professores, a competência, assiduidade e estabilidade da equipe escolar.

Segundo a LDB 9394/96 Art.13 Parágrafo V é de responsabilidade do docente ministrar os dias letivos e horas-aula estabelecidos, além de participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento, à avaliação e ao desenvolvimento profissional. A referida exigência compromete o professor à participar das formações que promoverá seu crescimento profissional e conseqüentemente resultará na qualidade do ensino.

Por isso se torna importante à esses profissionais a formação e condições de trabalho, pois é exatamente através deste indicador que os professores serão melhor preparados e capacitados à desenvolverem um bom trabalho. É preciso investimento nas formações através de projetos escolares e também pela gestão educacional para ampliar o conhecimento e melhor capacitá-los a fim de propor mudanças na prática pedagógica e nas relações profissionais, desta maneira será promovida uma formação com qualidade aos cidadãos.

As condições de trabalho também precisam de um olhar especial, pois só é possível trabalhar bem quando se sente bem, em um ambiente acolhedor com toda estrutura que promova a satisfação, atendendo as necessidades básicas para os profissionais da educação, tais como: Instrumentos de trabalho atualizados e diversificados, tempo suficiente para prepararem suas aulas, incentivo e apoio dos

colegas de trabalho entre outros, pois é o estímulo que os levam a produzir mais e com melhor qualidade.

Os fatores que promovem a qualidade na educação em um espaço escolar são:

Uma organização inovadora, aberta, dinâmica, com um projeto pedagógico coerente, aberto, participativo; com infra-estrutura adequada, atualizada confortável; com tecnologias acessíveis, rápidas e renovadas. Uma organização que congregue docentes bem preparados intelectual, emocional, comunicacional e eticamente; bem remunerados, motivados e com boas condições profissionais, e onde haja circunstâncias favoráveis a uma relação efetiva com os alunos que facilite conhecê-los, acompanhá-los, orientá-los (MORAN, 2000, p. 14).

O Espaço Físico Escolar muito influencia na qualidade do ensino, pois é necessário que o aluno se sinta bem em um lugar aconchegante, onde há organização, limpeza e principalmente recursos disponíveis suficientes para a exploração, concretização e aprofundamento no seu estudo.

De acordo com Horn (2004), é no espaço físico que a criança consegue estabelecer relações entre o mundo e as pessoas, tomando-o como base para explorar suas emoções.

Além de ser necessária a disponibilidade de recursos no espaço físico escolar é preciso também o uso correto dos mesmos para que sejam aproveitados ao máximo e a flexibilidade quanto a tudo que é parte deste universo, a fim de rever e refazer adaptações quando necessário, promovendo assim melhor qualidade no processo de ensino e aprendizagem.

O Espaço Físico Escolar é importante não somente ao alunado, mas a todos os funcionários que precisam se sentir bem e acolhidos, tendo a oportunidade de lançar mão de recursos complementares que lhes ofereçam condições de inovar o ensino, melhor prepararem as aulas e contextualizá-las.

As crianças e ou os usuários dos espaços são os verdadeiros protagonistas da sua aprendizagem, na vivência ativa com outras pessoas e objetos, que possibilita descobertas pessoais num espaço onde será realizado um trabalho individualmente ou em pequenos grupos (OLIVEIRA, 2000, p.158).

O Acesso, permanência e sucesso na escola: Segundo a LDB 9394/96 no artigo 3º que rege os princípios básicos para o ensino, inciso I garante a igualdade de condições para o acesso e permanência na escola.

O acesso a educação é um princípio muito amplo e complexo, pois envolve não somente os alunos ditos normais, mas todos, incluindo alunos com dificuldades de aprendizagem e necessidades educacionais especiais que precisam de atendimento especializado. Para garantir o acesso igualitário, é preciso uma série de adaptações e complementos que supram as necessidades educacionais especiais.

A permanência e o sucesso na escola também envolvem e requerem projetos complementares para o alcance deste objetivo, no sentido de suprimir as causas que resultam em evasão, tais como: a necessidade dos alunos em deixar os estudos para trabalhar; transporte escolar aos moradores de zona rural que não tem condições de deslocação e tantos outros. Para assegurar e garantir este princípio é preciso ter o envolvimento não só da escola, mas de todas as instâncias da educação, com ações que cumpram as exigências legais a este respeito, que promova incentivo, disponibilize estrutura suficiente para proporcionar condições de garantia ao acesso e a permanência na Escola, entre outras.

Para a efetivação do acesso igualitário a todos, tem surgido leis, documentos e programas que apóiam este indicador, por exemplo, a Lei nº 10.436 de 24 de abril de 2002, que obriga a educação a disponibilizar o intérprete da Língua Brasileira de Sinais aos alunos surdos, garantindo a eles o acesso ao ensino na sua língua; a implantação de Salas de recursos como suporte aos alunos especiais inclusos; a disponibilização de transporte escolar gratuito à alunos da zona rural; o programa Bolsa Escola que incentiva o aluno a não abandonar os estudos pelo trabalho.

Porém na maioria dos lugares essas ações não são empregadas e quando acontecem, não tem solucionado o problema pela maneira errada de serem colocadas em prática. No Estado do Tocantins, por exemplo, não há intérpretes de LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais nas Escolas, apesar de ser uma exigência legal; as salas de recursos que tem o objetivo de dar suporte trabalhando as limitações dos alunos inclusos, na maioria das vezes acabam se transformando em salas de reforços, ou o professor regente do ensino regular transfere a responsabilidade de educar ao professor da sala de recursos. A realidade de muitos veículos utilizados para transporte escolar é precária, pois ficam dias quebrados por não terem manutenção, impossibilitando a condução dos alunos para participarem

de 100% (cem por cento) das aulas. O programa Bolsa Escola parece uma esmola, porque nenhuma família jamais conseguirá se sustentar com o valor que o governo disponibiliza e em alguns casos são cadastradas pessoas que não possuem a necessidade. Nas grandes metrópoles há trabalhadores que não tiveram oportunidades de estudar, por isso tentam recuperar o tempo perdido através da Educação de Jovens e Adultos, pais e mães de famílias que iniciam os estudos, mas acabam desistindo no meio do caminho pela necessidade de trabalhar para o sustento.

Segundo Booth e Ainscow (2000), garantir o acesso igualitário por meio da inclusão depende de três dimensões: a construção de uma cultura inclusiva, **de política inclusiva** e de **práticas inclusivas**: A política inclusiva fomenta as ações que assegure a inclusão para melhorar a aprendizagem e participação dos alunos, mas para isto é preciso uma rede educacional que amplie a capacidade da Escola dando condições adequada à atender a diversidade de alunos. As práticas inclusivas asseguram que as atividades de sala de aula e extra-escolares promovam a participação e empenho de todos os alunos. Por isso os apoios se integram para facilitar a aprendizagem, superar barreiras e dificuldades da participação de todos os alunos nas práticas pedagógicas.

1.2 – Documentos que asseguram a qualidade na educação

O Brasil se encontra diante de um grande desafio para garantir o alcance das metas que foram estabelecidas em encontros internacionais, como a Conferência Mundial da Educação em 1990 e Fórum de Educação para Todos em 2000, por isso articula novos documentos norteadores da educação para assegurar o alcance dos objetivos firmados. Segue abaixo apontamento dos principais documentos que direcionam a Educação Brasileira:

Lei de Diretrizes e Bases 9394/1996 que rege a Educação a nível nacional, foi elaborada com base nas metas mundiais e deixa claro um caráter mais qualitativo para o ensino. Pois no parágrafo IX do artigo 3º define como um dos princípios básicos para o ensino é a garantia do padrão de qualidade. Em outros pontos exige e

estabelece prazo para a formação acadêmica de nível superior a todos os professores.

O Plano Nacional de Educação elaborado para cumprir uma determinação da Constituição de 1988, artigo 214 que visa à articulação e o desenvolvimento do ensino e no parágrafo III pontua a melhoria da qualidade do ensino. Esta mesma lei foi reforçada também pela Lei DB 9394/96. O Plano Nacional de Educação tem o objetivo de assegurar a continuidade das políticas educacionais e articular as ações da União, dos estados e dos municípios.

Os Estados e Municípios também elaboraram suas leis, programas e projetos, todos no mesmo objetivo baseando-se no que rege a política nacional, buscando alcançar as metas propostas.

No Tocantins o Plano Estadual de Educação tem validade no período de 2006/2015, foi elaborado para direcionar as políticas públicas de educação à realidade do Estado, estabelecer prioridades, diretrizes, objetivos e metas básicas necessárias para o alcance da educação de qualidade. Dentre os objetivos que são apresentados abaixo o de número V direciona especificamente a qualidade no ensino.

- I - Promover a escolarização e a elevação de seus níveis para a população tocantinense;
- II – Universalizar a educação escolar no ensino fundamental e no ensino médio e suas modalidades;
- III - Incentivar e promover o acesso ao ensino profissional;
- IV - Incentivar e promover o ingresso no ensino superior;
- V - Melhorar a qualidade do ensino em todos os níveis;
- VI - Garantir a igualdade de condições para o acesso e a permanência do aluno, com sucesso, na escola;
- VII - Democratizar a gestão do ensino público;
- VIII - Valorizar as experiências extraclasse;
- IX - Valorizar o profissional da educação;
- X - Definir políticas públicas para o fortalecimento da educação;
- XI – Implantar, gradativamente, escola de tempo integral;
- XII - Implementar o ensino fundamental de nove anos;
- XIII - Buscar a universalização do ensino médio.

Os documentos supracitados, elaborados para assegurar a qualidade de ensino no Brasil não são únicos, pois existem muitos outros com o mesmo objetivo, como programas e projetos tanto a nível nacional, estadual, municipal e escolar.

Diante de todo detalhamento deste contexto, principalmente dos indicadores é correto afirmar que a qualidade da educação vai muito além do cumprimento de exigências impostas através de algumas legislações e documentos para este fim. O cumprimento deste objetivo acontecerá com a união destes documentos atrelados a ações e estratégias elaboradas pela Escola, a qual precisa ser conhecedora das particularidades que são próprias do meio social onde está inserida, respeitando suas crenças e costumes.

Tais ações devem superar as dificuldades encontradas no desenvolvimento da proposta de gestão educacional e complementar o que não foi suficiente para garantir esta qualidade, especialmente quando a estrutura da Unidade Escolar é precária, e quando não há profissionais capacitados para realizarem formação para os professores. Outro ponto importante é promover a participação e engajamento de todos que compõem este processo.

Para Torres (2001), a nova educação precisa confiar e investir nas pessoas, nas suas capacidades, potencialidades, no desenvolvimento, na sincronização dos recursos e dos esforços de toda a sociedade, também no empenho comum por fazer da educação uma necessidade e uma tarefa de todos.

Dourado (2007 apud OLIVEIRA, 2009, p. 207) faz uma análise das dimensões intra e extra escolares. Inicialmente, define o horizonte das dimensões extra escolares envolvendo dois níveis: o **espaço social e as obrigações do estado**. O primeiro refere-se, sobretudo, à dimensão socioeconômica e cultural dos entes envolvidos, a necessidade de estabelecer políticas públicas e projetos escolares para o enfrentamento de fome, violência, drogas, sexualidade, famílias, etnias, saúde, acesso a cultura e etc, A visão e organização adequada da escola, visando lidar com situação de heterogeneidade sociocultural dos estudantes, a consideração efetiva da trajetória, identidade individual e social dos estudantes tendo em vista o seu desenvolvimento integral e uma aprendizagem significativa, o estabelecimento de ações voltadas para dimensão econômica e cultural para uma educação de qualidade deve ser um trabalho muito bem desenvolvido, principalmente dentro das unidades escolares juntamente com toda a sociedade, que desenvolverá projetos capazes de adequar o ensino da melhor maneira, considerando à realidade do local.

2. METODOLOGIA

A pesquisa é fundamental na construção do conhecimento específico sobre uma temática, pois é ela que norteia as ações necessárias, para obterem maiores possibilidades de aplicabilidades e conseqüentemente melhores resultados.

Tomada num sentido amplo, pesquisa é toda atividade voltada para a solução de problemas; como atividade de busca, indagação, investigação, inquirição da realidade, é a atividade que vai nos permitir, no âmbito da ciência, elaborar um conhecimento, ou um conjunto de conhecimentos, que nos auxilie na compreensão desta realidade e nos oriente em nossas ações (PÁDUA, 1996,P.29).

2.1– Tipo de pesquisa

Essa é uma pesquisa que se configura como qualitativa e que teve como forma de abordagem da realidade o recorte propiciado pelo estudo de caso. O estudo de caso geralmente é desenvolvido em apenas uma unidade, pequeno grupo, instituição, programa, um evento, levando em consideração as influências internas e externas, o que vem ao encontro do propósito dessa pesquisa.

Segundo VILABOL (acesso 2011) o estudo de caso:

É uma categoria de pesquisa cujo objeto é uma unidade que se analisa profundamente. Pode ser caracterizado como um estudo de uma entidade bem definida, como um programa, uma instituição, um sistema educativo, uma pessoa ou uma unidade social. Visa conhecer o seu “como” e os seus “porquês”, evidenciando a sua unidade e identidade própria. É uma investigação que se assume como particularística, debruçando-se sobre uma situação específica, procurando descobrir o que há nela de mais essencial e característico.

2.2 – O contexto de realização da pesquisa, o Educandário Pr. Moisés Martins da Rocha

A educação brasileira busca melhorar a qualidade do ensino cada vez mais, para formar cidadãos pensantes que sejam capazes de transformar a sociedade, na

esperança de construir um Brasil melhor. Por isso há muitos documentos a nível nacional, estadual e municipal que norteiam esse processo qualitativo, afim de assegurar que o objetivo seja concretizado.

Essa qualidade não será efetuada apenas com cumprimentos de exigências e normas regidas nos documentos do meio extra-escolar, mas o que garantirá a concretização deste objetivo será a dinâmica escolar, para adaptar o que for necessário ao contexto local, sempre melhorando e aperfeiçoando mediante as transformações que forem ocorrendo. Por isso a qualidade da educação só poderá ser confirmada ou refutada com muito estudo e análise, através de pesquisa que abranja os aspectos do meio escolar.

Como espaço para realizar essa pesquisa foi escolhida uma Unidade Escolar, uma instituição considerada pequeno grupo, o Educandário Pastor Moisés Martins da Rocha, para visualizar e conhecer a dinâmica escolar, a forma de gestão e todo o trabalho em suas particularidades que se entrelaçam e são necessários para tornar a qualidade de ensino uma realidade na Escola.

A referida Escola é projeto de uma Associação Beneficente Evangélica, por isso funciona na sua própria estrutura com 7 salas de aulas, 1 sala grande que comporta a secretaria, diretoria, coordenação pedagógica e financeira, 1 biblioteca, 1 laboratório, 1 sala de professores e 1 cozinha. A manutenção é realizada através de convênio com a rede municipal de Ensino que disponibiliza 11 professores que atuam diretamente nas salas de aula e 20 profissionais administrativos entre diretora, secretária, coordenadoras, assistentes administrativos, merendeiras, auxiliares de serviços gerais e vigias. Atualmente são atendidos 344 alunos, distribuídos em 13 turmas que funcionam em dois turnos sendo matutino e vespertino, esses cursam do pré-escolar ao 5º ano.

2.3 – Instrumentos de pesquisa

Para a garantia da qualidade na educação é essencial ter profissionais motivados, que acreditam na possibilidade de fazerem o diferencial, por isso foram realizadas visitas na Escola e inicialmente foram promovidos momentos de conversas com a diretora, coordenadora e demais funcionários, para ter se uma

visão geral de como o ensino é olhado e percebido pelos sujeitos responsáveis, se acreditam e estão motivados para promoverem esta qualidade.

A relação professor e aluno deve ser baseada em afetividade e sinceridade, pois: Se um professor assume aulas para uma classe e crê que ela não aprenderá, então está certo e ela terá imensas dificuldades. Se ao invés disso, ele crê no desempenho da classe, ele conseguirá uma mudança, porque o cérebro humano é muito sensível a essa expectativa sobre o desempenho (ANTUNES, 1996, p.56).

Depois de levantado os dados essenciais que possibilitam uma visão geral da Escola e a expectativa dos profissionais, foram lidos e observados minuciosamente os seguintes documentos:

- Projeto Político Pedagógico;
- Plano de Ação da Escola;
- Calendário Escolar;
- Agendamento de todas as atividades proposta;
- Fichas de acompanhamento de alunos;
- Últimos Índices de Desenvolvimento da Educação Básica;
- Plano de Intervenção;
- Projetos complementares;
- Instrumentos com avaliação interna;
- Levantamentos diagnósticos da situação dos alunos em cada disciplina;
- Pauta e atas de conselho de classe;
- Plano de aula dos professores;
- Caderno dos alunos.

Após a leitura dos referidos documentos foi selecionado o Projeto Político Pedagógico para saber como os indicadores de qualidade são contemplados e trabalhados. Na seqüência foram realizadas observações in loco, no sentido de verificar se a proposta que consta no projeto, no que se refere à questão da qualidade, estavam sendo colocados em prática.

Foi aplicado questionário para os profissionais da Escola com o objetivo de atestar as informações levantadas, bem como as mudanças e resultados proporcionados pela prática do referido Projeto analisado. Para avaliar o nível de envolvimento dos alunos e suas motivações nos estudos, foi aplicado também um ultimo questionário aos mesmos.

3. PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO E INDICADORES DE QUALIDADE DA EDUCAÇÃO NO CONTEXTO ESCOLAR

A Política Nacional da Educação garante a qualidade no ensino, e como princípios básicos norteadores foi elaborado os indicadores que direcionam como trabalhar este quesito, sendo assim que o direito ao ensino de qualidade precisa ser concretizado em cada unidade escolar. Mas, alcance de tal objetivo é necessário trabalhar esses princípios atrelados ao Projeto Político Pedagógico Escolar, proporcionando aplicação e desenvolvimento de um bom trabalho, no sentido de superar as barreiras e efetivar a qualidade garantida.

Com o objetivo de visualizar e analisar a forma como os indicadores de qualidade na educação aparecem no Projeto Político Pedagógico da Escola e a concretização desta proposta no contexto escolar foi desenvolvida pesquisa no Educandário Pr. Moisés Martins da Rocha. Para realizar tal intenção foi realizada análise em documentos, observação, conversas, reuniões com os participantes do processo de ensino e aprendizagem e aplicação de questionários.

O Projeto Político Pedagógico foi o principal documento norteador para o aprofundamento da pesquisa, e mediante a análise do mesmo é possível afirmar que a proposta apresentada foi elaborada com base no Referencial Curricular Nacional, Lei de Diretrizes e Bases, Regimento Escolar e Grade Curricular, bem como as normativas estaduais e municipais da Educação, tendo como objetivo primordial a qualidade de vida dos seus educandos e comunidade, através do ensino de qualidade.

No contexto do Projeto Político Pedagógico os indicadores de qualidade na Educação não foram trabalhados de maneira pontual e seqüencial, mas foram abordados aleatoriamente, sendo possível a identificação destes de forma mais clara e relevante nos seguintes tópicos:

- Princípios: A proposta de qualidade é apresentada através do indicador gestão escolar democrática, participativa e comunitária como espaço cultural de socialização e desenvolvimento do educando, preparando-o para o exercício dos direitos e cumprimentos dos deveres como sinônimo de cidadania e fundamenta sua ação educativa nos princípios de universalização, conforme o que orienta o indicador de acesso, permanência e sucesso.

- Visão de Educação: A Escola prima pelo indicador de gestão democrática e participativa, no entendimento que educar não é somente estimular a atividade dos alunos, mas transmitir e possibilitar uma experiência pessoal, criando atitudes, que gerem ações.

- Fundamentação Teórica: Propõe transmitir e possibilitar uma experiência pessoal aos alunos se fundamentando no sócio-interacionismo, ou seja, promovendo o desenvolvimento em um bom ambiente educativo através da interação com o outro e com o meio. Procura promover a educação de qualidade incorporando os avanços de uma educação integral, científica e moderna, sempre adequando aos diversos níveis de desenvolvimento e em consonância com as exigências sociais da própria comunidade, ou seja, busca promover uma prática pedagógica moderna, adequada e inovadora. Sendo assim, este tópico aborda dois indicadores sendo estes, o Ambiente Educativo e a Prática Pedagógica.

- Objetivos: A proposta do Projeto Político Pedagógico apresenta novamente o trabalhar, da prática pedagógica através de acompanhamento que buscará sempre a unidade e o indicador Ambiente Educacional, pois promoverá um lugar centrado na aprendizagem continuada e uma pedagogia de sucesso.

- Metas: Inovar a prática pedagógica; manter organizado o espaço e tempo escolar; realizar avaliação do PPP, Plano de ação e desempenho profissional da equipe da Escola; assegurar o desenvolvimento profissional contínuo dos servidores. Ou seja, estão contidos nas metas da Escola os seguintes indicadores: Prática Pedagógica, Espaço Físico Escolar, Avaliação e a Formação e Condições de Trabalho dos Profissionais na Escola.

- Ações: Dar suporte ao professor para o desenvolvimento de metodologias diferenciadas; organizar os espaços físicos da escola de modo que seja identificado seu caráter educativo; avaliar para elaborar proposta de intervenção às práticas pedagógicas de maneira participativa; liberar os servidores para formação continuada realizada pela Secretaria Municipal de Educação e outros órgãos; promover momentos de estudos e reflexão na Escola; elaborar programa de formação; estabelecer critérios e otimizar o uso dos recursos, manutenção e limpeza da escola; ampliar os espaços de aprendizagem (Construir cobertura no pátio, montar labim, fazer visitas de estudos, aulas de passeio, organizar melhor os empréstimos de livros na biblioteca, assegurar as atividades extra-classe); organizar

os espaços da escola para melhorar o atendimento nos setores (mudar a sala da orientação escolar, colocar toldos nas salas com sol à tarde, fazer divisória para sala da coordenação financeira).

As ações propostas é o ponto mais importante para alcançar a qualidade na Educação, pois é através da prática destas que se alcançarão os resultados desejados. É bastante considerável e importante que a Escola entenda isto e trabalhe praticamente todos os indicadores dentro das ações, dando maior relevância a Prática Pedagógica, Avaliação, Gestão Escolar Democrática, Formação e Condições de Trabalho dos Profissionais da Escola, Ambiente Educativo e Espaço Físico Escolar.

- Avaliação: Este é um indicador fundamental para todo o projeto e processo da sua implementação. tendo como finalidade acompanhar o desenvolvimento do trabalho, para readequação da prática, até porque o projeto político pedagógico é um instrumento de articulação com o meio e este não é estático, mas vivo por isso se transforma constantemente. Para tanto a flexibilidade deva ser uma das suas principais características.

Com base nos tópicos apresentados é visível a presença dos indicadores da qualidade na Educação dentro da proposta do Projeto Político Pedagógico da Escola, mesmo sendo de maneira aleatória, estes foram considerados e abordados seguindo os princípios básicos para alcançar o padrão de qualidade. Porém, o mais importante não é a apresentação dos indicadores no projeto, mas o trabalhar eficaz na prática, conseguindo garantir a concretização de todos estes no contexto escolar, para que a qualidade não seja apenas uma proposta, mas uma realidade internalizada em cada indivíduo.

Por isso além da leitura e análise do Projeto Político Pedagógico, demais instrumentos foram utilizados no sentido de verificar os indicadores de qualidade da educação na prática diária da Escola e os resultados que os mesmos estão trazendo. Mediante esta pesquisa foi diagnosticado o seguinte quadro:

- Ambiente Educativo: É o promover do bem estar e satisfação do aluno através de relacionamentos firmados com confiança, mutua ajuda, interação com o outro e com o meio que resultará em um bom desenvolvimento. Na escola pesquisada, é notório o envolvimento diário de todos os profissionais com os alunos, pais e comunidade em geral, através do relacionamento pessoal; desenvolvimento de projetos culturais como: Brasil Cultural, Folcloarte, Noite de Autógrafos e na

realização de eventos em datas comemorativas tais como, dia da mulher, dia das mães, dia das crianças, natal na Escola e outros que envolvem a participação de toda a comunidade.

- Prática Pedagógica: A inovação e adequação são indispensáveis, a fim de atrair e provocar um aprendizado prazeroso, pois assim os alunos buscarão aprofundar seus conhecimentos dando melhor qualidade aos estudos. Este indicador é trabalhado através de acompanhamento das coordenadoras pedagógicas que articulam o momento de planejamento para que aconteça em grupos formados por professores que atuam nas mesmas séries e disciplinas, possibilitando a troca de experiências, atividades e sugestões de melhorias entre os mesmos; é oferecido também suporte para o desenvolvimento de metodologias diferenciadas e inovadoras através de ações como Momento Cívico Religioso, paradas para a leitura, visitas de estudos, elaboração de jornal, Projeto Noite de Autógrafos, palestras que abordam temas relevantes e a realização de concurso de música, entre demais apresentações culturais.

- Avaliação: Um dos requisitos mais importantes do trabalho pedagógico e da qualidade na Educação, pois permite o diagnóstico da prática, verificando se os objetivos estão sendo alcançados e possibilita a realização de adequações e mudanças necessárias a fim de atingir as metas propostas.

Este é um indicador muito bem trabalhado no contexto escolar, pois além das avaliações aplicadas aos alunos, toda a equipe e o desenvolvimento do trabalho também são avaliados bimestralmente. Isto é feito em conjunto nas reuniões e conselhos de classe, sendo possível a efetivação do diagnóstico de todo o trabalho, levantando os avanços e retrocessos, depois é elaborado o projeto de intervenção com o objetivo de superar as dificuldades encontradas.

- Gestão Escolar Democrática: Possibilita um trabalhar amplo, pois quando todos são gestores e assumem as responsabilidades em conjunto, sem dúvida todos trabalharão em prol do sucesso, uma vez que se sentem responsáveis para fazer cumprir o que foi proposto. Este foi o indicador proposto no PPP de maneira mais clara, sendo possível perceber o quanto a Escola prima para a concretização do mesmo, com isto desenvolve estratégias de monitoramento através de avaliações e intervenções, incentiva e promove a participação de toda a comunidade nas ações escolares.

- A Formação e Condições de Trabalho dos Profissionais da Escola: O grande avanço da tecnologia se tornou um desafio para o profissional da educação, pois possibilita fácil acesso ao conhecimento, tornando os educandos mais preparados. Isso traz a necessidade do professor sempre ter algo novo e diferenciado. Por isso a necessidade de uma melhor preparação aos profissionais da educação que são responsáveis em transmitir um conhecimento que outrora era acessível a pouquíssimas pessoas e hoje todos o recebe de maneira muito rápida. As condições de trabalho também influenciam na qualidade do ensino, pois o profissional precisa de motivação para ser capaz de reproduzi-la nos alunos.

Durante o desenvolvimento da pesquisa foi presenciada a liberação dos profissionais para participação em momentos de formação promovida pela gestão educacional em Seminários de Educação Infantil, Seminário Internacional de Educação de Tempo Integral, Congresso Pensar e Imersões (visitas para trocas de experiências em gestões), também foi promovido momentos de estudos de currículo e avaliação institucional.

As condições de trabalho dos professores deixam um pouco a desejar, pois os recursos disponibilizados são limitados, uma vez que falta material pedagógico mais atualizado; os profissionais se sentem cansados com a sobrecarga do trabalho e o pouco tempo disponível para o planejamento, os salários também são baixos e não suprem a necessidade da maioria dos profissionais, o tempo para formação também é muito pouco, o pessoal para dar suporte mais específicos como professor auxiliar e professores de apoio pedagógico são insuficiente e as salas estão super lotadas.

- Espaço Físico Escolar: Para o melhor aproveitamento deste espaço que muito contribuirá na prática do ensino e aprendizagem é indispensável à boa organização. Por isso a Escola se organiza da melhor maneira possível, todos os espaços são bem decorados pelos professores e alunos com painéis e cartazes confeccionados em conjunto e algumas das ações propostas no PPP. Quanto a este indicador já foram executadas, tais como: otimizar o uso dos recursos que é realizado através da coordenação financeira; a montagem do laboratório de informática com recurso conseguido através da associação fundadora da Escola e como complemento dos estudos são realizadas visitas em cinema, empresa de tratamento de água, Salão do Livro, Palestras do Programa com Vida, passeio no Parque Cezamar, Aeroporto, e demais lugares que amplie a aprendizagem. Na biblioteca os alunos são incentivados pelo bibliotecário e professores a fazerem

empréstimos de livros e esta ação é sistematizada bimestralmente através de gráficos, observando o índice das leituras realizadas; os espaços nos setores também foram organizados para o melhor atendimento, pois foram instaladas divisórias na sala administrativa que deixa bem dividida a secretaria, diretoria e coordenações.

Apesar de grande parte das ações já terem sido executadas algumas ainda não foram colocadas em prática, por falta de recursos e parcerias, tais como: colocar toldos nas salas com sol à tarde; a ampliação dos espaços de aprendizagem construindo cobertura no pátio, o que limita as aulas a acontecerem apenas nas salas enquanto estão na estrutura da Escola; os funcionários não são suficientes para atender toda a estrutura e manter a limpeza do terreno, pois a escola dispõe apenas de 02 assistentes de serviços gerais por turno, sendo uma para limpeza e outra para preparar a merenda.

- O Acesso, Permanência e Sucesso na Escola: Possibilitar o acesso de todos é dever da educação e direitos dos cidadãos, mas é preciso também desenvolver estratégias que assegurem a permanência e o sucesso do indivíduo, garantindo a esta formação integral e de qualidade.

A Escola fundamenta sua ação educativa nos princípios de universalização de igualdade de acesso, permanência e sucesso e de fato tem buscado a concretização desta política, disponibilizando período de matrículas abertas a todos e acompanhamento rigoroso de frequência. Apesar do grande esforço empregado, a Escola encontra algumas dificuldades por falta de apoio da gestão educacional, tais como disponibilização de profissionais especializados no ensino especial para interpretar aulas aos alunos surdos e dar suporte aos demais que possuem necessidades educacionais especiais e apoio pedagógico para alunos com desnível de conhecimento e dificuldades de aprendizagem.

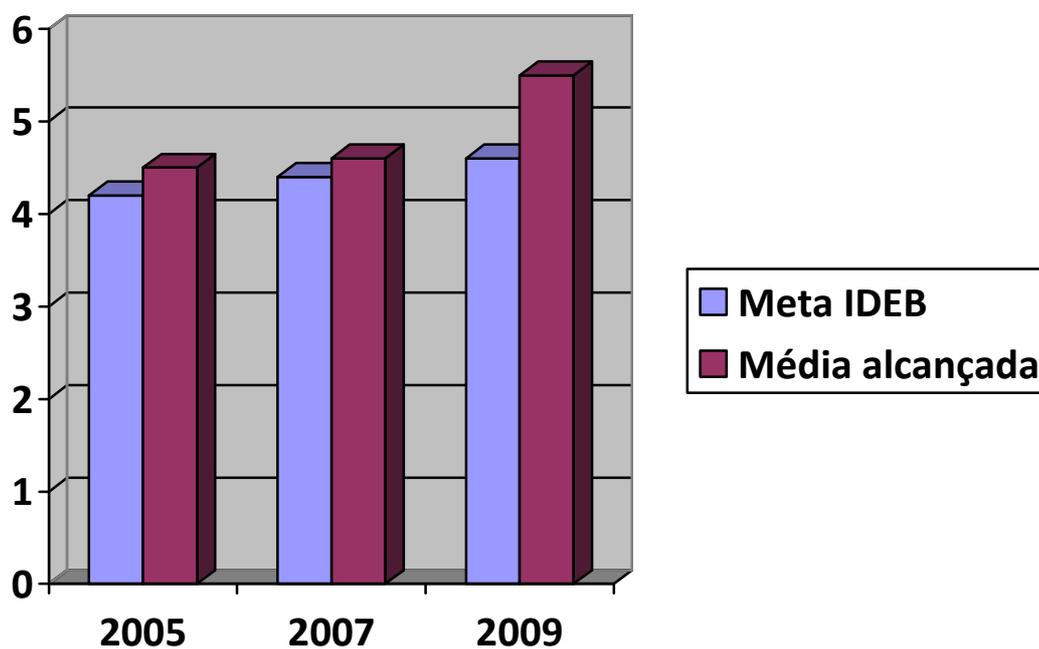
Ao final do trabalho foi possível perceber que esta Unidade Escolar prima por fazer cumprir a proposta apresentada no Projeto Político Pedagógico, a maioria das ações já foram executadas, outras ainda estão em fase de andamento, assim os indicadores da qualidade na educação são percebidos através da prática Escolar.

O Projeto Político Pedagógico muito tem contribuído para o desenvolvimento gradativo da qualidade na educação tão desejada. É possível visualizar este crescimento principalmente através dos últimos números apresentados no Índice de Educação Básica, o qual tem o objetivo de diagnosticar o nível de qualidade na Educação, através de provas avaliativas aplicadas aos alunos.

3.1 - Índice de desenvolvimento da educação básica no Educandário Pr. Moisés Martins da Rocha

Ano	Meta do IDEB	Nota Alcançada
2005	4,2	4,5
2007	4,4	4,6
2009	4,6	5,5

3.2 - Gráfico representativo - IDEB



CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Brasil elaborou os indicadores da qualidade na Educação como princípios norteadores a serem seguidos, tendo o objetivo de assegurar o crescimento e o desenvolvimento da educação e, por consequência do país.

Porém trabalhar estes indicadores requer muita força de vontade e compromisso de toda a comunidade que compõe o contexto escolar, por isso cada Escola precisa ter seu Projeto Político Pedagógico baseado nestes princípios. O referido projeto definirá como os indicadores serão trabalhados diariamente no contexto escolar, adotando uma filosofia de trabalho, estabelecendo objetivos, metas e elaborando ações para o alcance do sucesso.

Na pesquisa desenvolvida no Educandário Pr. Moisés Martins da Rocha que teve como objetivo principal analisar a forma de tratamento dos indicadores da qualidade na educação dentro da realidade escolar, foi verificado especificamente a proposta do Projeto Político Pedagógico, sendo possível perceber em sua apresentação a preocupação que a Escola teve ao abordar todos os indicadores na elaboração dessa proposta.

Ter o conhecimento destes indicadores e a elaboração de uma boa proposta de trabalho baseada nos mesmos é básico, porém, primordial é colocar em prática as ações norteadas por esse trabalho, uma vez que é através destas que se efetivará o trabalho de tais indicadores, o qual promoverá o alcance da qualidade na Educação. Durante o desenvolvimento da pesquisa foi observado também se a Escola consegue colocar a proposta em prática, concretizando e internalizando os indicadores da qualidade na Educação.

Mediante todo o trabalho desenvolvido, pode-se afirmar que a prática diária no contexto Escolar é pautada nos princípios e orientações que os indicadores apresentam, a mesma prima pela concretização destes e por isso tem conseguido avançar e desenvolver no que diz respeito à qualidade, pois a cada ano tem conquistado melhores posições nas avaliações realizadas pela gestão educacional.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei n. 9394, de 20 de dezembro de 1996. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>>. Acesso em: 10 de maio 2011.

DOURADO, Luiz Fernandes. OLIVEIRA, João Ferreira. A Qualidade da Educação. In: UNIVERSIDADE Aberta do Brasil ambiente moodle. Rio Grande do Sul: UFSM, 2011. Disponível em: <<http://cead.ufsm.br/moodle/mod/resource/view.php?id=96656>>. Acesso em: 05 de jul. de 2011.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996, 32p.

HAMZE, Amélia. Indicadores da Qualidade na Educação. In: CANAL do Educador. Brasília: MEC, 2010. Disponível em: <<http://www.educador.brasilecola.com/gestao-educacional/indicadores-da-qualidade-na-educacao.htm>>. Acesso em: 12 jul. 2010.

HORN, M. G. S. **Sabores, cores, sons, aromas: A organização dos espaços na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2004. 28 p.

LIBÂNEO, J. C. **Educação escolar, políticas, estruturas e organização**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2005, 32 p.

MORAN, J. M. MASETTO, M. e BEHRENS, M. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. São Paulo: Papyrus, 2000. 14 p.

OLIVEIRA, V. B. **O brincar e a criança do nascimento aos seis anos**. Petrópolis: Vozes, 2000. 158 p.

ROGERS, C. R. **Liberdade para aprender: uma visão de como a educação deve vir a ser**. Belo Horizonte: Interlivros, 1978. 176 p.

SCHNECKENBERG, M. **A implantação do Proem como política educacional no cotidiano da gestão escolar**. PR, 1999.192f. Dissertação (Mestrado em Educação). Pontifícia Universidade Católica. Minas Gerais, 1999.

TORRES, R. M. **Educação Para Todos**: a tarefa por fazer. Porto Alegre: Artmed, 2001.

UNESCO. In: RELATÓRIO de Monitoramento de Educação para Todos Brasil 2008. Brasília, 2008. Disponível em <<http://www.unesco.org.br/publicacoes/livros/relatorioEPTBrasil2008>>. Acesso em: 10 jul. 2010.

VIEIRA, Alexandre. Qualidade da Educação no Brasil. In: ARTIGONAL Diretório de Artigos Gratuitos. São Paulo: UNIFESP, 2009. Disponível em: <<http://www.artigonal.com/educacao-artigos/qualidade-da-educacao-no-brasil-730317.html>>. Acesso em: 12 jul. 2010.

ANEXOS

ANEXO A – Questionário de pesquisa à direção da Escola

1 – De que maneira é elaborado o PPP da Escola?

R – Com base nos resultados das avaliações feitas com os pais, alunos, professores, demais servidores da escola, análise de registros, de ações previstas e realizadas, referenciadas nos indicadores da Educação, LDB, Plano Nacional de Educação e Currículo Escolar.

2 – A elaboração do PPP é baseada em quais políticas?

R – Indicadores de Qualidade e documentos norteadores da Educação

3 – A Escola aborda os indicadores de qualidade na Educação dentro da Proposta do PPP?

R – Sim. Os indicadores são um dos referenciais básicos para elaboração do PPP.

4 – A Escola monitora a prática das ações propostas no PPP, assegurando a concretização das mesmas?

R – Sim. Bimestralmente a Escola realiza uma avaliação para monitoramento e acompanhamento da realização das ações propostas

5 – É realizado diagnóstico dos avanços e dificuldades no desenvolvimento das metas propostas para a qualidade na Educação?

R – A avaliação feita contempla esses itens.

6 – Quais as maiores dificuldades encontradas para o desenvolvimento de uma melhor qualidade através dos indicadores?

R – Cumprimento da agenda proposta, parcerias, comprometimento do grupo na busca da excelência.

7 - Diante as dificuldades o que é feito para superá-las?

R – São realizadas reuniões avaliativas, feito levantamento dessas dificuldades e elaborado intervenções para superação das mesmas.

8 – A Escola tem conseguido avançar na qualidade?

R – Sim. Percebe-se que a cada ano ela vem estruturando melhor suas ações e o retorno tem sido conquistado. O crescimento não tem superado as expectativas, mas cresce. Acredito que pode melhorar mais.

9 – A Escola considera que este avanço ou não, se deve a que?

R – A organização das ações, as avaliações e intervenções e ao esforço do grupo.

10 - Quais as evidências que comprovam o desenvolvimento da qualidade na educação?

R – Elevação dos índices do IDEB, elevação dos índices de aprovação, cumprimento das ações propostas.

ANEXO B – Questionário de pesquisa à coordenação da Escola

1- De que maneira é elaborado o PPP da escola?

R - Entendendo que o Projeto Político Pedagógico é uma forma de organização do trabalho pedagógico da escola, que facilita a busca de melhorias da qualidade do processo de ensino e de aprendizagem, nossa escola realiza essa organização de forma coletiva envolvendo a participação de todos os membros da comunidade escolar de maneira democrática, dinâmica e eficaz refletindo a realidade e ser construída e vivenciada por todos os atores inseridos no contexto escolar.

2- A elaboração do PPP é baseada em quais políticas?

R - O entendimento da necessidade de uma gestão democrática impulsiona a elaboração do PPP baseado nos princípios de igualdade, liberdade, qualidade e gestão democrática contemplados na Constituição Federal, LDB de 1996, Política de Educação Inclusiva e Indicadores de Qualidade na Educação

3- A escola se preocupa em abordar o trabalho dos indicadores de qualidade na educação?

R - Além de considerar a realidade escolar, o Projeto Político Pedagógico deve estar em consonância com os Indicadores de Qualidade na Educação estabelecidos no PNE, pois eles ajudam a apontar os caminhos que a escola precisa percorrer para alcançar a melhoria da qualidade na educação escolar.

4- A coordenação monitora a prática das ações propostas no PPP, assegurando a concretização das mesmas?

R - Diante da complexidade que envolve o contexto escolar emerge constantemente a necessidade de uma avaliação das propostas estabelecidas no PPP, dessa forma, o coordenador pedagógico juntamente com a equipe pedagógica nos encontro de formação na escola, estabelecem momentos de reflexão, análise e intensificação das ações, redirecionando o trabalho modo a garantir a realização das mesmas com qualidade e resultado satisfatório.

5- É realizado diagnóstico dos avanços e dificuldades no desenvolvimento das metas propostas para a qualidade na educação?

R - Sim. A escola realiza a avaliação diagnóstica, por entender que a mesma nos dá visibilidade dos resultados alcançados, nossas conquistas e avanços da prática educativa, assim como os problemas e dificuldades que precisam de uma melhor intervenção. Dessa forma, mediante a análise dos resultados temos condições de intervir de forma adequada no replanejamento das ações e fortalecimento de nossas conquistas.

6 - Quais as maiores dificuldades encontradas para o desenvolvimento de uma melhor qualidade através dos indicadores?

R - Sabemos que a eficácia da escola é garantida por um trabalho de fato coletivo e coeso de todos os sujeitos envolvidos. Dessa forma, uma das dificuldades que enfrentamos na escola está no envolvimento dos pais, no acompanhamento das tarefas de casa e da vida escolar dos filhos. O compromisso dos pais é fundamental para obtenção de resultados positivos. Outra dificuldade está em relação ao comprometimento efetivo da equipe escolar em promover um trabalho participativo que resulte em melhorias significativas no trabalho da escola como um todo.

7- Diante das dificuldades o que a coordenação faz para superá-las?

R - Sugerir à equipe docente alternativas de atividades que favoreçam melhorias na aprendizagem, principalmente nos aspectos diagnosticados como dificuldade.

-Incentivar os professores a trabalharem em equipe.

- Promover um trabalho voltado para o desenvolvimento de uma educação cidadã e o fortalecimento de valores indispensáveis para um convívio saudável entre equipe escolar e comunidade, pois é fundamental a co-participação da família em uma relação de parceria com a escola.

-Promover momentos de socialização pelos alunos das aprendizagens construídas sobre o desenvolvimento de conteúdos e projetos planejados pela equipe docente.

8- A escola tem conseguido avançar na qualidade?

R - Com certeza, de acordo com o PPP a escola se propõe a desenvolver nos seus educandos as competências, habilidades, a criatividade e a cidadania, visando o bem-estar social e seu desenvolvimento integral.

9- A coordenação considera que este avanço ou não, se deve a quê?

R - Considero que estas conquistas sejam frutos da busca constante do desenvolvimento de um trabalho consistente e, sobre tudo em equipe, pois o mesmo tem possibilitado identificar possíveis falhas no processo como também diferentes formas para solucioná-las tanto na parte administrativa como pedagógica.

10- Quais as evidências que comprovam o desenvolvimento da qualidade na educação?

R - Os resultados positivos se evidenciam na dinamização dos trabalhos, no compromisso da equipe escolar, na autoconfiança por parte da gestora; com relação aos alunos percebe-se a elevação do índice de aprovação acadêmica, maior envolvimento e empenho nas atividades em sala, principalmente nos eventos culturais, atribuindo-se a isso a melhoria na qualidade de ensino.

ANEXO C - Questionário de pesquisa ao professor da Escola

1 – De que maneira é elaborado o PPP da Escola?

R – A escola se reúne no final de cada ano socializa resultados de avaliações e ações realizadas e partindo disso referenciado pelos índices de qualidade na educação elabora o PPP

2 – A elaboração do PPP é baseada em quais políticas?

R – Índices de qualidade, papel social da escola

3 – A Escola se preocupa em abordar o trabalhar dos indicadores de qualidade na Educação dentro da Proposta do PPP?

R – sim. O PPP é elabora com base em gestões

4 – Os professores prezam por fazer cumprir as ações propostas no PPP em sua prática pedagógica?

R – Sim. Às vezes falta afinco, mas a maioria sim

5 – O professor realiza avaliação, diagnóstico e/ou reflexão levantando os avanços e dificuldades na aplicação da proposta do PPP, visualizando se qualidade na Educação está sendo alcançada?

R – Sim. A administração da escola aplica bimestralmente uma avaliação para levantamento de dados e dificuldades

6 – Quais as maiores dificuldades encontradas para aplicação da proposta do PPP e o desenvolvimento de uma melhor qualidade?

R – Intervenções que precisam ser feitas

7 - Diante das dificuldades quais as estratégias desenvolvidas para superá-las?

R – Reuniões para discussão, definição de intervenções

8 – A Escola tem conseguido avançar na qualidade?

R – Sim. A cada ano vem melhorando. Não atinge ainda as expectativas

9 – Considera-se que este avanço ou não, se deve a quê?

R – A organização, planejamento e esforço de todos

10 - Quais as evidências que comprovam o desenvolvimento da qualidade na educação?

R – Elevação dos índices do IDEB, Melhoria nos resultados da Prova Brasil, cumprimento das ações proposta no PPP.

ANEXO D – Avaliação bimestral da equipe escolar

Avaliação do 1º Bimestre 2011

EQUIPE ESCOLAR/ Avaliação feita nas reuniões administrativas, conselhos de classe e conselho escolar.

PARECER DO SERVIDOR	PARECER DA EQUIPE	PROVIDENCIA	RESPONSÁVEL	PERÍODO
Dificuldade de responder o questionário		Reelaborar o questionário	Gestora	II Bimestre
É preciso evidenciar mais as ações desenvolvidas pelos professores Sempre que se procura evidencia de muitas ações não é encontrado		Contemplar no plano de curso, plano de aula e fazer registros das ações realizadas por professores e alunos	Professores	Ao longo do ano
		Arquivar e atualizar as evidencias na pasta criada pela supervisora	Professores	Ao longo do ano
Falta de livros	Os livros não são suficientes para todos os alunos	A supervisora se dispôs a procurar os livros para atender a essas necessidades; Ficou combinado de usar os livros apenas na sala de aula para atender a todos os alunos e aos dois turnos.	Supervisão escolar/professor/bibliotecário	
Melhorar o acompanhamento do ensino-aprendizagem	É preciso melhorar o processo ensino-aprendizagem	A equipe administrativa realizará uma avaliação bimestral em todas as turmas	Pre - Nildete 1º ano - Rosimeire 2º ano - Aluiza 3º ano - Cristina 4º ano- Helena 5º ano – Vera Terezinha	Bimestral
Satisfação com a escola	A equipe se mostra	. Ter mais agilidade e	Gestora	
	satisfeito com o andamento da escola, mas mostra a necessidade de mais atenção as dificuldades apresentadas	persistência nas decisões de solução de dificuldades		
Falha no apoio pedagógico	Acompanhar o apoio	Elaborar planilha e planejar junto com o professor o apoio	Supervisão pedagógica e Orientação educacional	
Apoio ineficiente ao professor	Acompanhar mais de perto o planejamento do professor e o andamento da sala de aula	Dar suporte ao professor no seu plano de aula e intervenções a serem feitas em sala	Supervisão educacional e gestora	

ANEXO E – Plano de intervenção



PREFEITURA MUNICIPAL DE PALMAS
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
EDUCANDÁRIO EVANGÉLICO
PR. MOISÉS MARTINS DA ROCHA
Resolução nº. 118/99 de 16/12/1999 C. E.. E.. – TO
Publicado no D. O. E. –TO, nº. 900 de 22/03/2000.

PLANO DE INTERVENÇÃO PARA O 2º BIMESTRE

Senhor professor (a):

Para melhor andamento do seu trabalho solicitamos providencia com relação as detalhamento exposto abaixo:

Anexo ao PC

- Agenda das ações a serem realizadas durante o ano (ações dos projetos, visitas de estudos, palestras, outros)
- Inclusão - definição de atitudes inclusivas,
 - Planilha de acompanhamento do aluno com dificuldade de aprendizagem ou desnível de conhecimento –
- Horário de aula
- Atitudes que assegurem a freqüência e a pontualidade dos alunos
- Plano de incentivo á leitura
- Contemplar os temas transversais e metodologia (valores)
- Contemplar ensino religioso
- Definir trabalho para preservação do patrimônio escolar e uso adequado das instalações da escola
- Definição de organização do ambiente para intensificação da aprendizagem,
- Critérios de avaliação
- Definir ações de atenção ás disciplinas críticas

Plano de Curso no pendrive –

Plano de aula

- O bjetivos e metodologia (deixar claro o uso do lúdico e tecnologias)
- Registrar como será repassado para os alunos os objetivos a serem alcançados em cada conteúdo. – Fazer isso sempre que for iniciar um conteúdo.
- Registrar no PA todas as atividades que contemplem a ampliação do tempo de aprendizagem dos alunos (atividades extra-classe)
- Registrar parcerias –
- Registrar o uso da biblioteca, labin e outras tecnologias.

Atenciosamente:

A Direção

ANEXO F – Roteiro para plano de aulas de reforço

PREFEITURA MUNICIPAL DE PALMAS
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
EDUCANDÁRIO EVANGÉLICO
PR. MOISÉS MARTINS DA ROCHA
Resolução nº. 118/99 de 16/12/1999 C. E. E. – TO
Publicado no D. O. E. –TO, nº. 900 de 22/03/2000.

ROTEIRO P/ PLANO DE AULA DO APOIO AO ALUNO/REFORÇO ESCOLAR.

CONTEÚDO – (a definição do conteúdo é baseada na dificuldade do aluno apresentada pelo professor e diagnóstico do apoio)

Sub-conteúdos: (serão conteúdos que atenderão outras necessidades do aluno como: timidez, apatia, distração, responsabilidade, compromisso, disciplina/limites...)

1º momento: Leitura de textos (Esses textos poderão ser, de preferência, os mesmos trabalhados em sala de aula pela professora regente envolvendo todos as disciplinas e temas trabalhados em sala de aula)

2º momento: Exploração das dificuldades através de exposição dos conteúdos.

3º momento: atividades de aprendizagem – leitura, escrita, pesquisa, colagem, jogos, ... outros

4º momento: intensificação da aprendizagem – Atividades de fixação;

5º momento: intensificação do tempo de aprendizagem: Atividades para casa.

OBS: Os sub-conteúdos serão trabalhados através de conversas e atividades em classe e extra-classe.

A aula seguinte deve ser seqüência da anterior.

Coordenação pedagógica

ANEXO G – Rendimento anual dos alunos

	Alunos Aprovados	Alunos Reprovados
Ano de 2007	167	11
Ano de 2008	191	7
Ano de 2009	234	10
Ano de 2010	280	5

